

## ESTADO ATUAL DA SISTEMÁTICA DOS VERONICELÍDEOS AMERICANOS

(MOLLUSCA, GASTROPODA)

JOSÉ WILLIBALDO THOMÉ

Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais  
Porto Alegre, RS

Desde 1961 estou me preocupando com este grupo de gastrópodes terrestres, completamente desprovidos de concha, com a denominação popular de "lesmas" (ou "babosas" nos países de idioma espanhol). Sua ocorrência é pan-tropical, encontrando-se nas Américas representados por grande número de espécies, distribuídos desde a Flórida, E.U.A. até a Patagônia e sul do Chile.

As primeiras notícias de caráter científico sobre Veronicelídeos nos foram transmitidas por SLOANE (1725: p. 190-191, est. 233, f. 2-3), que assinalou a presença destas lesmas na Jamaica, dando uma breve descrição das mesmas e figurando um espécime fixado em álcool. Estes desenhos (face dorsal e ventral) são reproduzidos por SCHEUCHZER (1733, est. 554), sem qualquer comentário adicional. SLOANE (1725) informa que Lopes de Gomara já teria assinalado a presença de "caracoles sin cascara" nas Américas, o que não pude confirmar até hoje pela dificuldade de localizar o trabalho deste último autor.

Somente quase 100 anos depois, BLAINVILLE (1817) descreve, ainda que incorretamente, a primeira espécie de Veronicelídeo, sob o nome de *Veronicella laevis* de procedência desconhecida. Simultaneamente CUVIER (1817a: 284 e 1817b: 411) "redescobre" a menção feita por SLOANE (1725) e no segundo trabalho, em rodapé, propõe o nome *Onchidium sloanii* para a espécie, indicando, nas duas obras, a estampa e as figuras de SLOANE (erroneamente). CUVIER cita em ambas as obras: est. 273, fig. 1 e 2 de SLOANE, quando deveria ser: est. 233, fig. 2-3).

Conforme pude constatar pelo reexame do espécime-tipo de *Veronicella laevis* Blainville, 1817 trata-se de espécie distinta de *O. sloanei* (= *sloanii*) Cuvier, 1817. Assim, *V. laevis* Blainville é a segunda espécie mencionada para as Américas e para o Mundo, mas a primeira validamente descrita, enquadrada em gênero próprio, que também é válido e dá origem ao nome da família: Veronicellidae, proposto por GRAY (1847: 178).

FÉRUSSAC em 1819 (FÉRUSSAC & DESHAYES, 1819/1851: 51,83) utiliza o novo gênero de Blainville como *Veronicellus*, caracterizando-o baseado na descrição errônea de Blainville como possuindo uma concha interna sob o manto. Logo a seguir (FÉRUSSAC, 1822) ao invés de corrigir a descrição de Blainville, estabelece um novo gênero com a denominação de *Vaginulus*, que apenas se diferenciava do anterior pela errônea presença de uma concha interna no primeiro. No mesmo trabalho FÉRUSSAC (1822) descreve quatro espécies novas, adjudicadas ao novo gênero. Pouco depois, em 1823 (FÉRUSSAC & DESHAYES, 1819/1851: 96m, 96p-96x) FÉRUSSAC republica a caracterização de seu novo gênero *Vaginulus* e além de redescrever e ilustrar as quatro espécies anteriormente criadas, descreve mais outra e inclui no novo gênero duas espécies descritas anteriormente por CUVIER (1817b). Conserva, contudo, ainda o gênero *Veronicellus* com a espécie *V. laevis* Blainville, 1817 (FÉRUSSAC & DESHAYES, 1819/1851: 96m,96z).

Das espécies do gênero *Vaginulus*, quatro são americanas: *V. taunayi* Férussac, 1821; *V. langsdorfi* Férussac, 1822; *V. kraussi* Férussac, 1823 e *V. sloanei* (Cuvier, 1817), elevando-se pois para cinco as espécies registradas, sendo que, destas, três com ocorrência nas Antilhas e duas provenientes do Rio de Janeiro (*V. taunayi* e *V. langsdorfi*).

As datas dos "taxa" de FÉRUSSAC foram acertadas, segundo o exaustivo trabalho de KENNARD (1942).

Ainda na década de vinte do século XIX, mais duas espécies novas são assinaladas para a América: *Onchidium occidentalis* Guilding, 1825 e *Vaginulus limayanus* Lesson, 1830.

Nesta época já se estabelece uma grande confusão entre os autores com a utilização dos gêneros *Veronicella* Blainville e *Vaginulus* Férussac como sinônimos e sem chegarem a uma acordo sobre a prioridade de um sobre o outro. Esta discussão permanece até hoje, sem qualquer razão, visto que os tipos dos dois gêneros permitem verificar tratar-se de gêneros in-

dependentes, conforme já fora proposto, muito acertadamente, por COCKERELL (1891: 218) e como pude comprovar pelas redescrições realizadas (THOMÉ, 1971 e em publicação). Também o fato de quererem identificar as espécies *Veronicella laevis* Blainville, 1817, com *Onchidium sloanei* Cuvier, 1817 tem provocado grandes discussões polêmicas e pouco científicas entre diversos pesquisadores por mais de século, destacando-se sobretudo as discordâncias entre Hans Hoffmann e Horace Burrighton Baker na década de 20 deste século (HOFFMANN, 1925, 1927a-b, BAKER, 1925b, 1928) ambos grandes conhecedores e estudiosos deste grupo de gastrópodes que, como outros, passaram a especular sobre a identificação das duas espécies, sem examinar os tipos disponíveis ou estabelecer neótipos elucidativos. Tendo examinado anatomicamente espécimes-tipos dos Museus de Londres e Paris, posso afirmar que ambas as espécies são válidas e pertencem a gêneros distintos, os quais irei determinar em trabalho em elaboração.

Até 1870 mais oito novos nomes são propostos para espécies americanas, uma no gênero *Onchidium* (*O. cubense* Pfeiffer, 1840) e as demais no gênero *Vaginulus* (*V. soleiformis* Orbigny, 1835; *V. floridanus* Leidy, 1851; *V. superbus* Gould, 1852; *V. reclusus* Allemão, 1857; *V. paranensis* Burmeister, 1861; *V. bonariensis* Strobel, 1868 e *V. tuberculosus* Martens, 1868). Neste período surge nova alteração, sem justificativa plausível, passando o gênero *Vaginulus* ao feminino *Vaginula*, o que já é utilizado por BLAINVILLE (1828) e DESHAYES (FÉRUSSAC & DESHAYES, 1819/1851) sem qualquer explicação. FISCHER (1871) e posteriormente SIMROTH (1891) tentam justificá-lo alegando ser *Vaginulus* um nome defeituoso ou visto não poder haver uma "vagina" masculina. O gênero *Vaginula* é então utilizado pela maioria dos autores que mencionam ou estudam estas lesmas, até épocas recentes.

No fim do século XIX o número de espécies descritas para as Américas aumenta vertiginosamente, sendo acrescentados 52 nomes novos, elevando-se assim a 67 os nomes específicos, utilizando os autores indiscriminadamente os nomes genéricos *Veronicella*, *Vaginulus* ou *Vaginula*. O nome genérico *Onchidium*, visto a espécie-tipo pertencer a outro grupo animal, foi definitivamente abandonado nesta família.

Outras espécies foram descritas por: STEARNS (1871), uma; FISCHER (1871), três; MILLER (1879), oito; STREBEL & PFEIFFER (1882), uma; HEYNEMANN (1885a-b), cinco; SEMPER (1885), vinte e duas; COUSIN (1887), uma; PILSBRY (1890), uma; COCKERELL (1892,

1893), cinco; SIMROTH (1893), quatro e MARTENS (1898), uma.

Destaca-se neste período o trabalho de SEMPER (1885), que utilizou pela primeira vez características anatômicas para a caracterização das espécies, que vinham sendo diagnosticadas apenas pela morfologia externa, apesar de que parte da anatomia de algumas espécies já era conhecida desde FÉRUSSAC & DESHAYES (1819/1851). O maior mérito de SEMPER (1885) foi introduzir como característico sistemático a forma do pênis, o que até hoje é um dos melhores dados distintivos ao nível de espécie.

Também posso destacar neste período a obra de HEYNEMANN (1885b) onde o mesmo propõe diversas medições, com o fim de caracterizar as espécies, além de relacionar pela primeira vez todas as espécies já descritas, enumerando contudo somente 30 nomes para as Américas. A utilização de medições de particularidades da morfologia externa continua sendo empregada até hoje, apesar de terem valor quase exclusivo para reconhecimento dos espécimes tratados e muito raramente também um valor secundário como característico sistemático. As medições propostas por HEYNEMANN (1885b) foram posteriormente bem definidas por GRIMPE & HOFFMANN (1925). Estes incluíram ainda índices relativos, provenientes de certas medições dos quais somente o chamado "índice transversal" tem algum valor sistemático.

Diversos autores desta época começam a se preocupar com a deficiência das diagnoses descritivas, do número cada vez maior de espécies descritas, porém nenhum trabalho de maior profundidade para solução do problema foi desenvolvido. Mesmo grandes trabalhos posteriores como os de SIMROTH (1913, 1914), COLOSI (1922), HOFFMANN (1925), BAKER (1925b), FORCART (1953) não conseguem resolver cabalmente o problema da determinação dos caracteres específicos válidos. Este assunto está desenvolvido em diversos trabalhos de THOMÉ (1969a-b, 1970a-b, 1971 e 1972a).

Ainda devo destacar deste período o trabalho de COCKERELL & COLLINGE (1893: 194-195), onde relacionam 54 espécies para as Américas e mais 3 de procedência desconhecida, mas que hoje sabe-se aqui ocorrerem, acrescentando também 6 nomes como variedades e um como sinônimo, o que dá uma relação de 64 nomes específicos. Falta nesta lista apenas *Vaginulus superbus* Gould, 1852, sugerido pelo autor, caso a sua espécie não fosse *Vaginulus taunayi* Ferrussac, 1821 e *Vaginula maillardi* Fischer, 1871 a qual foi descrita como procedente da

África, o que hoje admite-se tenha sido proveniente de erro de etiqueta, conforme FORCART (1952), confirmado por THOMÉ (1971).

Na primeira década do século XX apenas três nomes foram acrescentados aos Veronicelídeos americanos (DALL, 1905; GERMAIN, 1908, 1910).

Destaca-se nesta década a obra de HEYNEMANN (1906 — obra póstuma, editada por SIMROTH), que relaciona as mesmas espécies já citadas por COCKERELL & COLLINGE (1893), acrescida da espécie *Veronicela stollii* Martens, 1898 e faltando *Vaginulus superbus* Gould e *V. reclusus* Allemão, com também 64 nomes relacionados para as Américas. Neste trabalho HEYNEMANN ressalta novamente a necessidade da indicação de diversas medições para caracterização das espécies, louvado em trabalho dos irmãos SARASIN (1899: 65-66).

Nas duas décadas seguintes chega-se ao maior desenvolvimento dos estudos sobre os Veronicelídeos e até 1930 são descritas mais 53 novas espécies ou subespécies para as Américas. Destaca-se neste período o trabalho de SIMROTH (1914), onde são descritas 21 novas espécies, a maioria com bons detalhes anatômicos, mas sem critérios uniformes. SIMROTH também sugere neste trabalho o desdobramento do gênero *Vaginula*, sem contudo fazê-lo validamente. Logo a seguir temos COLOSI (1921), que acrescenta mais 14 nomes novos aos Veronicelídeos americanos. Noutro trabalho COLOSI (1922) é o primeiro a tentar uma síntese dos conhecimentos existentes até então sobre as lesmas sul-americanas. Introduce a descrição da região hermafrodita junto ao poro genital feminino, cujo valor sistemático é posteriormente ressaltado por BAKER (1925b), o que venho confirmando em meus estudos. COLOSI (1922) também propõe os primeiros novos "taxa" genéricos válidos, para Veronicelídeos americanos, o que deve ser destacado sobretudo, visto que transcorriam 100 anos desde a proposição do último gênero: *Vaginulus* Férussac, 1822.

A obra de maior repercussão neste período é de HOFFMANN (1925), única monografia sobre todo grupo até hoje. Infelizmente, como declara o próprio autor, a finalidade maior do trabalho seria a filogenia e a zoogeografia da Família, pelo que a sistemática se tornara uma "obrigação secundária". Constatamos hoje que a obra de HOFFMANN (1925) é extraordinariamente falha no capítulo da sistemática e em consequência também as suas extensas especulações sobre a "finalidade principal" = zoogeografia e filogenia tornam-se pouco significativas. Contudo e assim mesmo continua sendo uma obra imprescindível e básica sobre os Ve-

ronicelídeos, devido especialmente a quase completa compilação bibliográfica que o autor apresenta. É interessante ressaltar que HOFFMANN, em seus 10 trabalhos sobre estes animais, descreve apenas uma "variedade" nova para as Américas e isto em seu penúltimo trabalho (HOFFMANN, 1935).

Nesta mesma época trabalha intensamente sobre esta Família o norte-americano BAKER (1925, 1926), que tem o mérito de estabelecer as prioridades e validade dos "taxa" genéricos, indicando as espécies-tipo respectivas.

Nos últimos 40 anos e até a presente data são descritas mais 15 espécies novas o que eleva para 138 os nomes propostos para as espécies americanas de Veronicellidae. A estes nomes devo ainda acrescentar a espécie *Vaginulus plebeius* Fischer, 1868, cuja ocorrência tem sido reiteradamente mencionada para diversas regiões do continente americano, conquanto tenha sido descrita sobre espécimes provenientes da Nova Caledônia. Temos assim 139 nomes específicos registrados para as Américas, sem considerações de sinonímia ou validade, os quais relaciono com a referência original.

A espécie *Vaginula telescopium* Semper, 1885 citada pelo autor como da América do Sul, sabe-se hoje que ocorre somente na África (THOMÉ, 1972a).

A respeito dos "taxa" acima do grupo-espécie, verifica-se que depois de COLOSI (1922), foram propostos mais sete nomes no grupo-gênero sendo que um gênero com espécies ocorrendo em outras áreas geográficas.

No grupo-família foram propostos "taxa" de subfamília por COCKERELL (1891) e HOFFMANN (1925), todos com caracterização imprecisa e sem aceitação por qualquer outro autor até hoje. A família Veronicellidae, segundo BAKER (1956: 136) foi estabelecida por Gray em 1840, 1842. Como sinônimo teríamos Vaginulidae Gil, 1871, o que ainda não pude confirmar, visto não ter localizado as obras em questão.

#### As subfamílias propostas são:

1. Veronicellinae Cockerell, 1891: 218; ocorrência: regiões tropicais.
2. Meisenheimeriinae Hoffmann, 1925: 220; ocorrência: África, arquipélago Indo-malaio, Polinésia ocidental, Austrália e América.
3. Vaginulinae Hoffmann, 1925: 239; ocorrência: América do Sul.
4. Sarasinulinae Hoffmann, 1925: 245; ocorrência: América do Sul, Madagascar, ilhas Mascarenhas e Polinésia.

5. *Semperulinae* Hoffmann, 1925: 254; ocorrência: arquipélago Indo-malaio, ilhas Seychelles, Mascarenhas e Brasil (?).

Vemos assim que a subfamília proposta por COCKERELL (1891), seria de ocorrência pantropical e as 4 propostas por HOFFMANN (1925) todas teriam também representantes nas Américas, sendo que duas com representantes somente na América do Sul e a última com representação duvidosa no Brasil. Tudo isto é muito vago e deverá ser re-examinado criteriosamente.

Os gêneros propostos são:

1. *Veronicella* Blainville, 1817: 440-442.  
Espécie-tipo: *Veronicella laevis* Blainville, 1817, por monotipia; procedência: desconhecida.  
Sinônimo: *Veronicellus* Férussac, 1819 in FÉRUSAC & DESHAYES, 1819/51: 51, 83, mesmo tipo.
2. *Vaginulus* Férussac, 1822: 6, 8-9, 13-14, 27.  
Espécie-tipo: *Vaginulus taunayi* Férussac, 1821, electotipo por STOLICZKA (1873: 34-35); procedência: Rio de Janeiro, GB, Brasil.  
Sinônimo: *Vaginula* Blainville, 1828: 428, como nome substitutivo. Segundo KENNARD (1942: 118), a designação do tipo teria sido de Woodward em 1851, cujo trabalho ainda não localizamos.
3. *Angustipes* Colosi, 1922: 486.  
Espécie-tipo: *Vaginula difficilis* Colosi, 1921, electotipo por BAKER (1925a: 15); procedência: Tucumán, Argentina.
4. *Latipes* Colosi, 1922: 486.  
Espécie-tipo: *Vaginula pterocaulis* Simroth, 1914; electotipo por BAKER (1925a: 15); procedência: Merida, Venezuela.  
Sinônimo: *Monocaulis* Colosi, 1922: 486, mesmo tipo, designado por BAKER (1925a: 15).
5. *Phyllocaulis* Colosi, 1922: 486.  
Espécie-tipo: *Vaginula borelliana* Colosi, 1921, electotipo por BAKER (1925a: 15); procedência: Tucumán, Argentina.  
Sinônimo: *Phyllocaulus* Hoffmann, 1925: 163, mesmo tipo, designado por BAKER (1925a: 16).
6. *Sarasinula* Grimpe & Hoffmann, 1924: 177.  
Espécie-tipo: *Vaginulus plebeius* Fischer, 1868, designação original dos autores; procedência: Nova Caledônia.

7. *Belocaulus* Hoffmann, 1925: 198, 245.  
Espécie-tipo: *Vaginula angustipes* Heynemann, 1885, electotipo por BAKER (1925a: 16); procedência: Taquara, RS, Brasil.
8. *Leidyula* Baker, 1925b: 158.  
Espécie-tipo: *Vaginula moreleti* Fischer, 1871, electotipo por THIELE, 1929/35: 491; procedência: Tabasco, México.  
Sinônimo: *Cylindrocaulides* Strand, 1928: 69, "nomen novum" para: *Cylindrocaulus* Hoffmann, 1925: 141-2, 232; espécie-tipo: *Vaginulus floridanus* Leidy, 1851, designação presente; procedência: Charlotte Harbor, Florida, EUA.
9. *Tenacipes* Baker, 1931: 131, 133.  
Espécie-tipo: *Veronicella (Tenacipes) tenax* Baker, 1931, por monotipia; procedência: "Cueva de Tiburón", Enseada de San Vicente, Pinar del Rio, Cuba.
10. *Novovaginula* Thiele, 1931 in: THIELE, 1929/35: 491.  
Espécie-tipo: *Veronicella carinata* Thiele, 1927, electotipo por THIELE, 1929/35: 491; procedência: Teresópolis, RJ, Brasil.
11. *Heterovaginina* Kraus, 1953a: 63, 65.  
Espécie-tipo: *Vaginina (H.) peruviana* Kraus, 1953, por designação original do autor; procedência: Lomas de Atocongo, junto a Lima, Peru.

Relação cronológica dos nomes específicos propostos:

1. *Veronicella laevis* Blainville, 1817: 440-442, est. 2, f. IV (1-2), procedência desconhecida;
2. *Onchidium sloanei* Cuvier, 1817b: 411, Jamaica;
3. *Vaginulus taunayi* Férussac, 1821 in FÉRUSAC & DESHAYES, 1819/51: est. VIII-A, fig. 7; descrição em FÉRUSAC (1822: 13), Rio de Janeiro, GB, Brasil;
4. *Vaginulus langsdorfi* Férussac, 1822: 13-14, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
5. *Vaginulus kraussi* Férussac, 1823 in: FÉRUSAC & DESHAYES, 1819/51: 96x (1823) e est. VIII-D, f. 7-8 (1832), Antilhas;
6. *Onchidium occidentale* Guilding, 1825: 322-324, est. 9, f. 9-12, ilha São Vicente (Antilhas);
7. *Vaginulus limayanus* Lesson, 1830 in: LESSON, 1830/31: 300, est. 14, f. 1, San Christoval, junto a Lima, Peru;

8. *Vaginulus soleiformis* Orbigny, 1835: 2 (= *V. solea* Orbigny, 1837 in: ORBIGNY, 1835/46: 220-221, est. 21), Buenos Aires, Argentina;
9. *Onchidium cubense* Pfeiffer, 1840: 250, Cuba;
10. *Vaginulus floridanus* Leidy, 1851: 198, 251, est. 4 (BINNEY, 1851-II: 17-18, est. 67), Meta-lee-chee Key, Charlotte Harbor, Flórida, EUA;
11. *Vaginulus superbus* Gould, 1852: 6, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
12. *Vaginulus reclusus* Allemão, 1857: 216, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
13. *Vaginulus paranensis* Burmeister, 1861, 1: 494-495; 2: 20-21, junto ao manancial de Marlopa, Paraná e até Tucumán, Argentina;
14. *Vaginulus bonariensis* Strobel, 1868: 550-551, 2 f., ao redor de Buenos Aires; Palermo, Tigre, Argentina;
15. *Vaginulus tuberculosus* Martens, 1868: 174-175, Picada do Café, Rio Grande do Sul, Brasil;
16. *Veronicella olivacea* Stearns, 1871: 1, Nicarágua; perto de Lobitos, Califórnia, EUA;
17. *Vaginula gayi* Fischer, 1871: 172, Valdivia, Chile;
18. *Vaginula maillardi* Fischer, 1871: 154-155 (ilha Bourbon ?);
19. *Vaginula moreleti* Fischer, 1871: 168, est. 11, f. 5-6, ilha de Carmen, arredores de Palenque, Tabasco, México;
20. *Veronicella andensis* Miller, 1879: 134-135, 138-139, 188, est. 8, f. 5a-c, Andes ocidentais, em 2500 m alt., Equador;
21. *Veronicella arcuata* Miller, 1879: 130-131, 138-139, 188, est. 9, f. 2a-c, na planície de Ibarra, a 2500 m alt., Equador;
22. *Veronicella atropunctata* Miller, 1879: 132-133, 138-139, 188, est. 9, f. 3a-d, Ibarra, Equador;
23. *Veronicella boetzkesi* Miller, 1879: 134, 138-139, 188, est. 10, f. 4a-c, nos Andes ocidentais, em 2500 m alt., Equador;
24. *Veronicella cephalophora* Miller, 1879: 135-139, 188, est. 9, f. 1a-c, nos Andes ocidentais (?), Equador;
25. *Veronicella complanata* Miller, 1879: 133-134, 138-139, 188, est. 10, f. 2a-c, nos Andes ocidentais, em 2500 m alt., Equador;
26. *Veronicella quadocularis* Miller, 1879: 137-139, 188 est. 10, f. 3a-c, nos Andes ocidentais (?), Equador;
27. *Veronicella teres* Miller, 1879: 131-132, 138-139, 188, est. 10, f. 1a-c, na planície de Ibarra, Equador;
28. *Vaginulus mexicanus* Strobel & Pfeiffer, 1882: 130-131, 140-141, 144, est. 19, f. 1-19, 21, 23, 26-27, Vera Cruz, México;
29. *Vaginula aberrans* Heynemann, 1885b: 277, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil;
30. *Vaginula adspersa* Heynemann, 1885b: 282, Chile;
31. *Vaginula angustipes* Heynemann, 1885b: 275-276, Taquara, Rio Grande do Sul, Brasil;
32. *Vaginula fusca* Heynemann, 1885a: 6-7, est. 1, f. 1-3, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
33. *Vaginula nigra* Heynemann, 1885 a: 7, est. 1, f. 4-5, Chile;
34. *Vaginula behni* Semper, 1885: 310-311, est. 25, f. 9, est. 27, f. 9-10, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
35. *Vaginula bielenbergi* Semper, 1885: 298, est. 24, f. 9, est. 26, f. 6, Puerto Cabello, Venezuela;
36. *Vaginula boettgeri* Semper, 1885: 305-306, est. 27, f. 1-2, Taubató (= Taubaté), São Paulo, Brasil;
37. *Vaginulus coeruleus* Semper, 1885: 293, est. 26, f. 9-10, Caracas, Venezuela;
38. *Vaginula decipiens* Semper, 1885: 295-296, est. 25, f. 3, Chile;
39. *Vaginula dubia* Semper, 1885: 296, est. 26, f. 12, Saint Thomas (Antilhas);
40. *Vaginula galathea* Semper, 1885: 302-303, est. 24, f. 7, est. 26, f. 15-16, Montevideo, Uruguai;
41. *Vaginula immaculata* Semper, 1885: 300-301, est. 26, f. 11, 13, Caracas, Venezuela;
42. *Vaginula kjellerupi* Semper, 1885: 314, est. 27, f. 15, Bahia, Brasil;
43. *Vaginula kreideli* Semper, 1885: 301-302, est. 26, f. 14, 19, procedência desconhecida;
44. *Vaginula kroeyeri* Semper, 1885: 315-316, est. 24, f. 11, est. 27, f. 16, La Plata, Argentina;
45. *Vaginula lamellata* Semper, 1885: 311-312, est. 27, f. 8, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
46. *Vaginula linguaeformis* Semper, 1885: 307-308, est. 25, f. 4, est. 27, f. 3, Guayaquil, Equador;
47. *Vaginula marginata* Semper, 1885: 312-313, est. 27, f. 11, Rio de Janeiro, GB, Brasil;
48. *Vaginula martensi* Semper, 1885: 316-317, est. 27, f. 18, Rio de Janeiro, GB Brasil;

49. *Vaginula moerchi* Semper, 1885: 319, est. 25, f. 13, est. 27, f. 20, Guadeloupe (Antilhas);
50. *Vaginula multicolor* Semper, 1885: 308-309, est. 24, f. 12, est. 27, f. 4-5, Buenos Aires, Argentina;
51. *Vaginula portoricensis* Semper, 1885: 302, est. 24, f. 6, est. 26, f. 20, Porto Rico (Antilhas);
52. *Vaginula punctatissima* Semper, 1885: 299-300, est. 24, f. 4, est. 26, f. 18, 21, Porto Rico, Saint Thomas e Trinidad (Antilhas);
53. *Vaginula strebeli* Semper, 1885: 293-294, est. 26, f. 7, México;
54. *Vaginula variegata* Semper, 1885: 306-307, est. 26, f. 17, est. 27, f. 34-35, Taubaté, São Paulo, Brasil;
55. *Vaginula voigti* Semper, 1885: 326, est. 25, f. 6, est. 27, f. 24, procedência desconhecida;
56. *Veronicella marianita* Cousin, 1887: 4, est. 4, f. 14, Gualaco y Azogues, Azuay, Equador;
57. *Vaginulus schivelyae* Pilsbry, 1890: 297-299, est. 5, f. 6-8, Saint George, Bermudas;
58. *Veronicella dissimilis* Cockerell, 1892c: 134, Jamaica (Antilhas);
59. *Veronicella jamaicensis* Cockerell, 1892a: 55, Jamaica (Antilhas);
60. *Veronicella virgata* Cockerell, 1892b: 96, Porto Henderson, Jamaica (Antilhas);
61. *Veronicella sloanei coffeae* Cockerell, 1893: 127-128, Brokenhurst, Mandeville, Jamaica (Antilhas);
62. *Veronicella luciae* Cockerell & Collinge, 1893: 220-221, Fond St. Jacques, Santa Lucia (Antilhas);
63. *Vaginula chilensis* Simroth, 1893: 71-72, 86, Valdivia, Chile;
64. *Vaginula jordani* Simroth, 1893: 72, 86, Paraguai;
65. *Vaginula paraguensis* Simroth, 1893: 72-73, 86, Paraguai;
66. *Vaginula taylori* Simroth, 1893: 73, 86, Paraguai;
67. *Veronicella stollii* Martens, 1898 in: MARTENS, E., 1890/1901: 351, est. 19, f. 13-14, Retalhuleu, Guatemala;
68. *Veronicella schivelyae bahamensis* Dall, 1905: 446, est. 59, f. 1, próximo a Johnson's place, Nassau e em Little Abaco, Nield's place. Bahamas (Antilhas);
69. *Veronicella riveti* Germain, 1908: 63, La Galia, Yaguachi, Equador;
70. *Veronicella aequatoriensis* Germain, 1908: 63-64, Alausi, Loja, Equador;
- 70a. *Veronicella alausiensis* Germain, 1910: C8-C9, est. 1, f. 2-3 (n.n. pro *Veronicella aequatoriensis* Germain, 1908);
71. *Vaginula deltae* Holmberg, 1913: 168, 170, 173-175, Isla Jorge, rio Barca Grande, Buenos Aires, Argentina (também às margens do rio Capitan, Argentina);
72. *Vaginula missionum* Holmberg, 1913: 169-170, 178-179, Posadas, Misiones, Argentina;
73. *Vaginula salamandra* Holmberg, 1913: 168-169, 171-173, f. 2, ilha de Antequera, foz do rio Capitan, Buenos Aires, Argentina;
74. *Vaginula tucumanus* Holmberg, 1913: 169-170, 177-178, Tucumán, Argentina;
75. *Veronicella mexicana betheli* Cockerell, 1913: 1-2, Puerto Barrios, Guatemala;
76. *Vaginula abbreviata* Simroth, 1914: 285-287, est. 11, f. 10-15, Santa Catarina, Brasil;
77. *Vaginula affinis* Simroth, 1914: 326-327, est. 14, f. 121-123, Paraguai;
78. *Vaginula albonigra* Simroth, 1914: 284-285, Santa Catarina, Brasil;
79. *Vaginula alticola* Simroth, 1914: 308, est. 12, f. 59-62, Paramo Cruz Verde, Colombia (em 3600 m de alt.);
80. *Vaginula buergeri* Simroth, 1914: 300, 328-329, est. 14, f. 124-126, Santo Domingo, República Dominicana (?);
81. *Vaginula calcifera* Simroth, 1914: 320-324, est. 14, f. 99-107, às margens do rio Branco, Território de Roraima, Brasil;
82. *Vaginula columbiana* Simroth, 1914: 300-303, est. 12, f. 43-45, Peperital, Villavicendio, Colômbia (em 1000m de alt.);
83. *Vaginula cordilerae* Simroth, 1914: 303-305, est. 12, f. 50-53, Cafezal Argelia, na cordilheira do Leste, Colômbia (em 1600m de alt.);
84. *Vaginula fuhrmanni* Simroth, 1914: 313-314, est. 13, f. 70-72, Morron, na cordilheira Central Colômbia (em 2000 m de alt.);
85. *Vaginula grisea* Simroth, 1914: 283, est. 11, f. 8, Santa Catarina, Brasil;
86. *Vaginula heynemanni* Simroth, 1914: 287-289, est. 11, f. 17-22, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil;
87. *Vaginula longicaulis* Simroth, 1914: 309-311, est. 12, f. 66-69, Alto de Sibaté, Colômbia (em 2800 m de alt.);

88. *Vaginula minuta* Simroth, 1914: 318-320, est. 13, f. 87-98, Cafezal Camélia, junto a Angelópolis, na cordilheira Central, Colômbia (em 1800 m de alt.);
89. *Vaginula montana* Simroth, 1914: 306-307, est. 12 f. 54-57, entre Boca del Monte e Tambo, na cordilheira do Leste, Colômbia (em 2400 m de alt.);
90. *Vaginula nesiotis* Simroth, 1914: 297-300, est. 12, f. 36-42, Kingston, Jamaica (Antilhas);
91. *Vaginula pallens* Simroth, 1914: 284, est. 11, f. 9, Santa Catarina Brasil;
92. *Vaginula prismatica* Simroth 1914: 314-316, est. 13, f. 73-78, Cafezal Camélia, junto a Angelópolis, na cordilheira Central, Colômbia (em 1800 m de alt.);
93. *Vaginula pterocaulis* Simroth, 1914: 316-317, est. 13, f. 79-86, Merida, Brienco, Venezuela;
94. *Vaginula punctata* Simroth, 1914: 308-309, 312-313, est. 12, f. 63-65, La Omion-Chingasa, Colômbia (em 1000-2400 m alt.);
95. *Vaginula rufescens* Simroth, 1914: 329-330, est. 14, f. 127-130, Cafezal Camélia, junto a Angelópolis, na cordilheira Central, Colômbia;
96. *Vaginula varians* Simroth, 1914: 330-331, est. 14, f. 131-134, entre Boca del Monte e Tambo, Colômbia (em 2.000 m de alt.);
97. *Vaginula absumpta* Colosi, 1921: 159, Asuncion, Paraguai;
98. *Vaginula americana* Colosi, 1921: 158, Brasil;
99. *Vaginula attenuata* Colosi, 1921: 159, Carandasinho, Brasil;
100. *Vaginula borelliana* Colosi, 1921: 156, San Pablo, Tucumán, Argentina;
101. *Vaginula difficilis* Colosi, 1921: 158, Tucumán, Argentina;
102. *Vaginula erinacea* Colosi, 1921: 158, Tucumán, Argentina;
103. *Vaginula esilicaulis* Colosi 1921: 160, Balzar, Vinces, Equador;
104. *Vaginula festae* Colosi, 1921: 156-157, Pun, Equador;
105. *Vaginula laurentiana* Colosi, 1921: 159, San Lorenzo, Argentina;
106. *Vaginula lugubris* Colosi, 1921: 157-158, Quito, Equador;
107. *Vaginula morii* Colosi, 1921: 158-159, San Francisco, Bolívia;
108. *Vaginula propincua* Colosi, 1921: 157, Pun, Equador;
109. *Vaginula pulchra* Colosi, 1921: 157, Quito, Equador;
110. *Vaginula robusta* Colosi, 1921: 156, Carandasinho e Urucum, Brasil;
111. *Vaginula ameghini* Gambetta, 1923: 8, f. 6, San Pedro, Paraguai;
112. *Vaginula doellojuradoi* Gambetta, 1923: 5-6, f. 3-5, Santa Ana, Misiones, Argentina;
113. *Vaginulus (Angustipes) antillarum* Baker, 1926a: 1-4, est. 1, Guadeloupe (Antilhas);
114. *Vaginulus (Latipes) cnidicaulis* Baker, 1926b: 29-31, est. 4, f. 1-2, Kamakusa, Guiana (inglesa);
115. *Vaginulus (Latipes) pullus* Baker, 1926b: 31-32, est. 4, f. 3-4, Guiana (inglesa);
116. *Veronicella brasiliensis* Thiele, 1927: 325-326, est. 26, f. 30, Ribeirão Pires, São Paulo, Brasil;
117. *Veronicella carinata* Thiele, 1927: 327, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil;
118. *Veronicella discrepans* Thiele, 1927: 328, est. 26, f. 33, Joinville, Santa Catarina, Brasil;
119. *Veronicella fuscescens* Thiele, 1927: 328, Barreira, Brasil;
120. *Veronicella (Vaginula) gracilis* Thiele, 1927: 326, est. 26, f. 31, Ribeirão Pires, São Paulo, Brasil;
121. *Veronicella pardalis* Thiele, 1927: 324-325, est. 29, Ribeirão Pires, São Paulo, Brasil;
122. *Veronicella ribeirensis* Thiele, 1927: 326-327, est. 26, f. 32, Ribeirão Pires, São Paulo, Brasil;
123. *Veronicella rosilla* Thiele, 1927: 327, Perus, São Paulo, Brasil;
124. *Veronicella (Tenacipes) tenax* Baker, 1931: 131-134, est. 8, f. 3-5, Cueva de Tiburón, Enseada de San Vicente, Pinar del Rio, Cuba;
125. *Vaginula tarsiai* Coifmann, 1934: 25-31, f. 1-3, São Paulo, SP, Brasil;
126. *Veronicella (Leidyula) kraussi trichroma* Baker, 1935: 84, Jamaica (Antilhas);
127. *Veronicella leptothali* Baker, 1935: 83-84, est. 3, f. 2-4, Jamaica (Antilhas);
128. *Angustipes langsdorfi kriegi* Hoffmann, 1935: 215-217, Nueva Germania, Paraguai;
129. *Vaginula beccarii* Coifmann, 1935: 325-328, f. 1, próximo à nascente do Demerara, Guiana (inglesa);
130. *Vaginula guianensis* Coifmann, 1935: 330-332, f. 3-4, nos arredores do Mackenzie, Guiana (inglesa);
131. *Vaginula defiorei* Coifmann, 1938: 175-177, f. 6-7, Jupuvura, Iguapé, São Paulo, Brasil;

132. *Vaginula demorretesi* Coifmann, 1938: 166-171, f. 1-3, Horto Botânico do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil;
133. *Vaginina (Heterovaginina) peruviana* Kraus, 1953a: 63-65, f. 1, Lomas de Atocongo, junto a Lima, Peru;
134. *Angustipes (Angustipes) coriaceus* Kraus, 1954: 81-82, f. 1-2, junto a Campañillaya, na estrada de Tarma para San Ramón, na encosta oriental dos Andes, Peru (em 2600 m de alt.);
135. *Phyllocaulis renschi* Thomé, 1965: 202-209, 4f., Linha Imperial, Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, Brasil;
136. *Sarasinula arnaldoi* Thomé, 1967: 524-528, f. 1-2, 5-7, Taracua, Uaupés, Amazonas, Brasil;
137. *Sarasinula lemei* Thomé, 1967: 528-531, f. 3-4, 8-9, Santarém, Pará, Brasil;
138. *Phyllocaulis boraceiensis* Thomé, 1972b: 59-68, 9f., desde Joinvile, Santa Catarina, a Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil;
139. *Vaginulus plebeius* Fischer, 1868: 145, Nova Caledônia.

*Distribuição das espécies descritas para as Américas apenas com a referência da citação original e conseqüentemente da localidade-tipo:*

1. Estados Unidos da América do Norte .....	1 espécie;
2. Bermudas .....	1 espécie;
3. México .....	3 espécies;
4. Bahamas (Nassau) .....	1 espécie;
5. Cuba .....	2 espécies;
6. Jamaica .....	8 espécies;
7. República Dominicana .....	1 espécie;
8. Porto Rico .....	2 espécies;
9. Saint Thomas .....	1 espécie;
10. Guadeloupe .....	2 espécies;
11. Santa Lucia .....	1 espécie;
12. Saint Vincent .....	1 espécie;
13. Antilhas (sem outra descrição) .....	1 espécie;
14. Guatemala .....	2 espécies;
15. Nicarágua .....	1 espécie;
16. Guiana (inglesa) .....	4 espécies;
17. Venezuela .....	4 espécies;
18. Colômbia .....	11 espécies;
19. Equador .....	17 espécies;
20. Peru .....	3 espécies;
21. Bolívia .....	1 espécie;
22. Paraguai .....	7 espécies;
23. Chile .....	6 espécies;
24. Argentina .....	14 espécies;
25. Uruguai .....	1 espécie;
26. Brasil .....	39 espécies;

*De procedência desconhecida, mas ocorrendo nas Américas .....* 3

Total: 138

26.1. Território de Roraima ...	1 espécie;
26.2. Amazonas .....	1 espécie;
26.3. Pará .....	1 espécie;
26.4. Mato Grosso .....	2 espécies;
26.5. Bahia .....	1 espécie;
26.6. Rio de Janeiro .....	2 espécies;
26.7. Guanabara .....	9 espécies;
26.8. São Paulo .....	11 espécies;
26.9. Santa Catarina .....	5 espécies;
26.10. Rio Grande do Sul .....	5 espécies;
26.11. sem localização precisa ..	1 espécie.

Total: 39

Das relações depreende-se a necessidade de uma intensa e criteriosa revisão dos "taxa" propostos, pois verifica-se que de tempos em tempos houve autores que propunham grande número de novos nomes, sem se deterem na validade dos já existentes. A concentração de "espécies" em determinadas áreas por vezes se torna espantosa, como ocorre com o Equador, donde foram descritas 17 "espécies" novas. Também da ilha da Jamaica são descritas 8 "espécies" e da cidade do Rio de Janeiro, Guanabara, encontramos 9 "espécies" descritas.

A sinonimização destas numerosas "espécies" foi intentada por HOFFMANN (1925), infelizmente mais intuitiva e especulativamente do que com dados concretos. Urge pois empreender este trabalho em bases científicas, a fim de que se possa identificar corretamente as espécies americanas de Veronicellidae, o que na atualidade é algo utópico, a não ser que se despreze totalmente o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEMÃO, F.F., 1857 — O *Vaginulus reclusus*. — *Rvta bras.-Jorn. Cienc. Letr.*, 1:214-217, 1 est.
- BAKER, H.B., 1925a — Nomenclature of Veronicellidae (Vaginulidae). — *Nautilus*, 39:13-18.
- BAKER, H.B., 1925b — North American Veronicellidae. — *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, 77:157-184, est. 3-6.
- BAKER, H.B., 1926a — A new slug from Guadeloupe. — *Occ. Pap. Mus. Zool. Univ. Mich.*, (173):1-6, est. 1.
- BAKER, H.B., 1926b — Veronicellidae from British Guiana. — *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, 78:29-34, est. 4.
- BAKER, H.B., 1928 — North American Veronicellidae. — *Nautilus*, 42:43-47.



- BAKER, H.B., 1931 — Notes on West Indian Veronicellidae. *Nautilus*, 44:131-137, est. 8.
- BAKER, H.B., 1935 — Jamaican Land Snails, 3. — *Nautilus*, 48:83-88, est. 3.
- BAKER, H.B., 1956 — Family names in Pulmonata. — *Nautilus*, 69:128-139.
- BINNEY, A., 1851 — *The terrestrial air-breathing Mollusks of the United States, and the adjacent territories of North America.* — Boston, A.A. Gould, ed., v. 1, 366 p., v. 2, 362 p.
- BLAINVILLE, H.M.D., 1817 — Mémoire sur quelques Mollusques Pulmobranches. — *J. Phys. Chim. Hist. nat.*, Paris, 85:437-444, est. 2.
- BLAINVILLE, H.M.D., 1825/1828 — *Dictionnaire des Sciences Naturelles.* — Paris, v. 56 (1828):428-429.
- BURMEISTER, H., 1861 — *Reise durch die La Plata-Staaten, mit besonderer Rucksicht auf die physische Beschaffenheit und den Kulturzustand der Argentinischen Republik.* — Halle, Alemanha, Verlag, von H.W. Schmidt, v. 1, vi + 503 p., 1 est., 1 mapa; v. 2, vi-538 p., 1 mapa.
- COCKERELL, T.D.A., 1891 — On the Geographical Distribution of Slugs. — *Proc. zool. Soc. Lond.*, (14):214-226.
- COCKERELL, T.D.A., 1892a — 1. *Helix vendryesi* n. sp. — 2. *Veronicella jamaicensis*. *J. Inst. Jamaica*, 1:55.
- COCKERELL, T.D.A., 1892b — Museum Notes. — 2. Mollusca. — *J. Inst. Jamaica*, 1:96.
- COCKERELL, T.D.A., 1892c — Mollusca 10 — *Veronicella dissimilis* n. sp. — *J. Inst. Jamaica*, 1:134.
- COCKERELL, T.D.A., 1893 — Slugs injuring coffee. — *Nautilus*, 6:127-128.
- COCKERELL, T.D.A., 1913 — A slug of the genus *Veronicella* from Guatemala. *Nautilus*, 27:1-2.
- COCKERELL, T.D.A. & COLLINGE, W.E., 1893 — A check-list of the slugs, with appendix and notes. — *Conchologist Lond.*, 2:168-176, 185-232.
- COIFMANN, I., 1934 — Su una nuova specie di *Vaginula* Sud-Americana. — *Boll. Zool.*, 5:25-31, 2 f.
- COIFMANN, I., 1935 — Vaginulidi raccolti dal Prof. Beccari nella Guiana inglesa. — *Boll. Zool.*, 6:325-332, 4 f.
- COIFMANN, I., 1938 — Su alcuni Vaginulidi del Brasile. — *Boll. Zool.*, 9:163-180, 8 f.
- COLOSI, G., 1921 — Diagnosi di Vaginulidi (Gasteropodi terrestri). — *Atti Soc. ital. Sci. nat.*, 60:156-160.
- COLOSI, G., 1922 — Contributo alla conoscenza anatomica e sistematica dei Vaginulidi Sud-Americani. — *An. Mus. nac. Hist. nat.*, B. Aires, 31:475-517, 57 f.
- COUSIN, A., 1887 — Faune malacologique de la République de l'Équateur. — *Bull. Soc. Zool. France*, 12:1-10, est. 1-4.
- CUVIER, G., 1817a — *Mémoires pour servir a l'histoire et a l'anatomie des Mollusques.* Paris, Chez Deterville, Libr., viii + 492 p., 35 est.
- CUVIER, 1817b — *Le Règne Animal distribué d'après son organisation, pour servir de base a l'histoire naturelle des animaux et d'introduction a l'anatomie comparée.* — Paris, Chez Deterville, Libr., v. 2, les reptiles, les poissons, les mollusques et les annélides, xviii + 532 p.
- DALL, W.H., 1905 — Report on Land and Fresh-water shells collected in the Bahamas in 1904, by Mr Owen Bryant and others. — *Smithson. misc. Collns.*, 47:433-452, est. 49.
- FÉRUSSAC, D., 1822 — *Tableau Systematique de la Famille des Limaces, LIMACES, servant de supplément provisoire a notre Histoire Naturelle de ces Animaux.* — Paris, Chez Arthus-Bertrand, Libr.-éd., 27 p.
- FÉRUSSAC, D. & DESHAYES, G.P., 1819-1851 — *Histoire Naturelle Générale et Particulière des Mollusques terrestres et Fluviales.* — Paris, Chez J.B. Baillière. 2 v., xxiv + 868 p., 171 est.
- FISCHER, P., 1868 — Diagnoses de deux Limaciens de la Nouvelle Calédonie. — *J. Conch.*, Paris, 16:145-146.
- FISCHER, P., 1871 — Révision des espèces du Genre *Vaginula* Férussac. — *Nouv. Arch. Mus. Hist. nat.*, Paris, 7:147-175, est. 11.
- FORCART, L., 1952 — Révision des types de *Vaginula maillardi* Fischer et *Vaginula gayi* Fischer. — *J. Conch.*, Paris, 92:176-179.
- FORCART, L., 1953 — The Veronicellidae of Africa (Mollusca, Pulmonata). — *Annls Mus. r. Congo belge Sér. 8vo.*, Sci. zool., 23:1-110, 5 est.
- GAMBETTA, L., 1923 — Alcuni Vaginulidi sud-americani. — *Boll. Musei Zool. Anat. comp. R. Univ. Torino*, 38 (NS. 11):1-10.
- GERMAIN, L., 1908 — Mollusques nouveaux de la République de l'Équateur. — *Bull. Mus. Hist. nat.*, Paris, 14:63-64.
- GERMAIN, L., 1910 — *Étude sur les Mollusques terrestres et fluviales recueillis par M. de Dr. Rivet.* — IN: Mission du Service Géographique de l'Armée pour la mesure d'un Arc de Méridien Équatorial en Amérique du Sud sous le contrôle scientifique de l'Académie des Sciences, 1899-1906. — Paris, Gouthier-Villars, Impr.-Libr., Tome 9; Zoologie, Fasc. 3: Mollusques, Annélides, Oligophètes, p. C. 1-C. 77, est. 1-4.
- GOULD, A.A., 1852 — *United States exploring expedition. During the years 1838, 1839, 1840, 1841, 1842. Under the command of Charles Wilkes, U.S.N.*, v. 12: Mollusca & Shells. — Boston, Gould & Lincoln, xv + 510; e (1856) — Atlas, 16 p., 52 est.
- GRAY, J.E., 1847 — A list of the Genera of Recent Mollusca, their Synonyma and Types. — *Proc. zool. Soc. Lond.*, 15:129-219.
- GRIMPE, G. & HOFFMANN, H., 1924 — Diagnosen neuer Athoracophoriden (Gastrop. Pulm.). — *Zool. Anz.*, 68:171-177.
- GRIMPE, G. & HOFFMANN, H., 1925 — *Die Nacktschnecken von Neu-Caledonien, den Loyalty Inseln und den Neuen-Hebriden.* IN: Sarasin, F. & Roux, J. — *Nova Caledonia, Zoologie*, v. 3, entrega 3, Berlin, C.W. Kreidel's Verlag, p. 339-476, est. 5-6.
- GUILDING, L., 1825 — Description of a new Species of *Onchidium*. — *Trans. Linn. Soc. Lond.*, 14:322-324, est. 9.
- HEYNEMANN, D.F., 1885a — Ueber *Vaginula*-Arten in British Museum (Natural History) in London. — *Jb. dt. malakozool. Ges.*, 12:1-16, est. 1-2.
- HEYNEMANN, D.F., 1885b — Die nackten Landmollusken des Erdbodens. *Jb. dt. malakozool. Ges.*, 12:236-330.
- HEYNEMANN, D.F., 1906 — Die geographische Verbreitung der Nacktschnecken. Eine zusammenfassende kritische Darstellung unserer Kenntnisse derselben zu Anfang des 20. Jahrhunderts. — *Abh. senckenb. naturforsch. Ges.*, 30:1-92, 2 est. 9 mapas.

- HOFFMANN, H., 1925 — Die Vaginuliden. Ein Beitrag zur Kenntnis ihre Biologie, Anatomie, Systematik, geographischen Verbreitung und Phylogenie. (Fauna et Anatomia ceylanica, III, Nr. 1). — *Jena. Z. Naturw.*, 61:1-374, est. 1-11.
- HOFFMANN, H., 1927a — On Some North American Vaginulidae. — *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, 79: 209-221, 5 f.
- HOFFMANN, H., 1927b — Ueber Vaginuliden aus dem Reichsmuseum Stockholm. — *Ark. Zool.*, 19A:1-39, 15 f.
- HOFFMANN, H., 1935 — Suedamerikanische Nacktschnecken. In: Fauna Chilensis, II. Pars (Nach Sammlungen von W. Goetsch). — *Zool. Jb. Abt. Syst.*, 67:213-224.
- HOLMBERG, E.L., 1913 — Vaginúlidas Argentinas. — *Physis B. Aires*, 1:162-179, 2 f.
- KENNARD, A.S., 1942 — The Histoire and Prodrome of Férussac. Part I-III. *Proc. malac. Soc. Lond.*, 25:12-17, 105-118.
- KRAUS, O., 1953a — Vaginulidae aus Peru. — *Arch. Molluskenk.*, 82:63-65.
- KRAUS, O., 1953b — Zur Anatomie und systematischen Stellung von *Heterovaginina*. — *Arch. Molluskenk.*, 82:153-154.
- KRAUS, O., 1954 — Weitere Veronicellidae aus Peru. — *Arch. Molluskenk.*, 83:81-83, 2 f.
- LEIDY, J., 1851 — *Special anatomy of the terrestrial gasteropoda of the United States*. In: Binney, A. — *The terrestrial of North America*. — Boston, A.A. Gould, ed., v. 1, p. 198-260, est. 1-16.
- LESSON, R.P., 1830-1831 — *Zoologie*. In: Duperrey, L.I. — *Voyage autour du monde, exécuté par ordre du Roi, sur la Corvette de Sa Magesté, La Coquille, pendant les années 1822, 1823, 1824 et 1825*. — Paris, Arthus Bertrand, libr. — Éd., v. 2, 1.<sup>a</sup> parte, 471 p., + atlas de 16 est.
- MARTENS, E. v., 1868 — Ueber suedbrasilianische Land- und Suesswasser-Mollusken. Nach den Sammlungen von Dr. R. Hensel. — *Malakozool. Bl.*, 15:169-217.
- MARTENS, E. v., 1890-1901 — *Land and Freshwater Mollusca*. In: *Biologia Centrali-Americana, Zoologia*. — London, Taylor & Francis, xxviii + 706 p., 44 est.
- MILLER, D., 1879 — Die Binnenmollusken von Ecuador. (Schluss). — *Malakozool. Bl.*, (NF), 1:117-203, est. 4-15.
- ORBIGNY, A. d', 1835 — Synopsis terrestrium et fluviatilium molluscorum, in suo per American meridionalem itinere, ab A. d' Orbigny, collectorum. — *Magazin Zool.*, 5:1-44.
- ORBIGNY, A. d', 1835-1846 — *Voyage dans l'Amérique Méridionale*. — Paris, Chez P. Bertrand, Éd., v. 5, parte 3: Mollusques, 711 p., 85 est.
- PFEIFFER, L., 1840 — Uebersicht der im Januar, Februar und Maerz 1839 auf Cuba gesammelten Mollusken. — *Arch. Naturgesch.*, 6:250-261.
- PILSBRY, H.A., 1890 — New and little known american Mollusks, n.<sup>o</sup> 3. — *Proc. Acad. nat. Sci. Philad.*, 42:296-302, est. 5.
- RANG, S., 1829 — *Manuel de l'histoire naturelle des Mollusques et de leurs coquilles*. — Paris, Roret, Libr. (p. 152-153).
- SARASIN, P. & SARASIN, F., 1899 — *Materialien zur Naturgeschichte der Insel Celebes*. — Wiesbaden, C.W. Kreidel's Verlag, II. Band: Die Land-Mollusken von Celebes, viii + 248 p. 31 est.
- SCHEUCHZER, J.J., 1733 — *Physica Sacra. Iconibus aeneis illustrata*. Augustae Vindelicorum & Ulmae, v. 3, est. 416-594.
- SEMPER, C., 1885 — *Reisen im Archipel der Philippinen*. Wiesbaden, C.W. Kreidel's Verlag, II Theil, 3. Band: Landmollusken, 7. Heft, p. 291-327, est. 24-27.
- SIMROTH, H., 1891 — Ueber einige Vaginula-Arten. — *Zool. Jb., Syst.*, 5:861-906, est. 49-52.
- SIMROTH, H., 1893 — Ueber eine Reihe von Vaginulaarten. Und: Nachtrag. *Sber. naturf. Ges. Lpz.*, 17/18:58-73, 84-86.
- SIMROTH, H., 1913 — Ueber die von Herr Prof. Voeltzkow auf Madagaskar und in Ostafrika erbeuteten Vaginuliden, nebst verwandten Material von ganz Afrika. In: Voeltzkow, A. — *Reise in Ostafrika in den Jahren 1903-1905, mit Stuttgart, Wissenschaftliche Ergebnisse v. 3, Syst. Arb.*, Heft 3, p. 127-216, est. 13-17.
- SIMROTH, H., 1914 — Beitrag zur Kenntniss der Nacktschnecken Columbiens. Zugleich eine Uebersicht ueber die neotropische Nacktschnecken-Fauna ueberhaupt. (In: *Voyage d'Exploration Scientifique en Colombie*). *Mém. Soc. neuchât. Sci. nat.*, 5:270-341, est. 11-14.
- SLOANE, H., 1725 — *A voyage to the islands Madera, Barbadoes, Nieves, St. Christophers and Jamaica, with the Natural History of the herbs and trees, four-footed beasts, fishes, birds, insects, reptiles & C. of the last of those Islands*. — London, Ed. do Autor, v. 2, 499 p. 274 est.
- STEARNS, R.E.C., 1871 — *Description of a New Species of Veronicella from Nicaragua*. *Conchological Memoranda*, n. 8, 1 p. (edição do autor).
- STOLICZKA, F., 1873 — On the Land-Shells of Penang Island, with descriptions of the animals and anatomical notes; part second, Helicacea. — *J. Asiat. Soc. Beng.*, 42:11-38, 3 est.
- STRAND, E., 1928 — *Miscellanea nomenclatorica zoologica et palaeontologica. I-II*. — *Arch. Naturgesch.*, 92:30-75.
- STREBEL, H. & PFEIFFER, G., 1882 — Beitrag zur Kenntniss der Fauna mexikanischer Land- und Suesswasser-Conchylien. Unter Beruecksichtigung der Fauna angrenzender Gebiete. — *Abh. Geb. Naturw., Hamburg.*, 6:1-144, 19 est.
- STROBEL, P., 1868 — Alcune note di Malacologia Argentina. I-III. (II. Un nuovo mollusco nudo di Buenos Aires). *Atti Sesc. ital. Sci. nat.*, 11:547-555 (550-551).
- THIELE, J., 1927 — Ueber einige brasilianische Landschnecken. — *Abh. senckenb. naturforsch. Ges.*, 40:307-329, est. 26.
- THIELE, J., 1929-1935 — *Handbuch der Systematischen Weichtierkunde*. Jena, Gustav Fischer Verlag, 2 v., i-v + 1154 p.
- THOMÉ, J.W., 1965 — *Phyllocaulis renschi*, eine neue Veronicellidae (Mollusca) aus Rio Grande do Sul/Brasilien. — *Zool. Anz.*, 174:202-209.
- THOMÉ, J.W., 1967 — A ocorrência de Veronicellidae na Amazônia brasileira, com descrição de duas espécies novas (Soleolifera, Gastropoda). *Atas Simp. Biotá Amazônica*, v. 5 (Zool.):521-532.
- THOMÉ, J.W., 1969a — Redescrição dos tipos de Veronicellidae (Mollusca, Gastropoda) neotropicais: I. Espécies depositadas no "Zoologisches Museum" de Kiel, Alemanha. — *Iheringia, zool.*, (37):101-111.

- THOMÉ, J.W., 1969b — Erneute Beschreibung neotropischer Veronicellidae-Typen (Mollusca, Gastropoda): II. Arten aus der Sammlung des Senckenber-Museums in Frankfurt a.M. — **Arch. Molluskenk.**, 99:331-363, est. 6-13.
- THOMÉ, J.W., 1970a — Redescricao dos tipos ...: III. Espécies depositadas no "II. Zoologisches Institut und Museum der Universität" der Göttingen, Alemanha. — **Iheringia**, zool., (38):73-88.
- THOMÉ, J.W., 1970b — Redescricao dos tipos ...: V. Espécies depositadas no "Museo ed Istituto di Zoologia Sistemática della Università", de Turim, Itália. — **Iheringia**, zool., (39):19-31.
- THOMÉ, J.W., 1971 — Redescricao dos tipos ...: VII. Espécies depositadas no "Muséum National d'Histoire Naturelle", Paris, França. — **Iheringia**, zool., (40):27-52, 3 est.
- THOMÉ, J.W., 1972a — Redescricao dos tipos ...: VIII. Espécies depositadas no "Institut für spezielle Zoologie und zoologisches Museum", de Berlim, Alemanha Oriental. — **Arqs. Zool. Est. S. Paulo**, 21:235-281, 3 est.
- THOMÉ, J.W., 1972b — Uma nova espécie de **Phyllocaulis** do Brasil — (Veronicellidae, Gastropoda). **Iheringia**, zool., (41):59-68.
- THOMÉ, J.W., — Erneute Beschreibung neotropischer Veronicellidae-Typen (Mollusca, Gastropoda): VI. Arten aus der Sammlung des Universitets Zoologiske Museum, Kopenhagen. — **Steensstrupia**, (no prelo).
- THOMÉ, J.W., — Types of Neotropical Veronicellidae (Mollusca, Gastropoda): in the British Museum (Natural History). **Bull. Brit. Mus. (nat. Hist.)**, zool., (no prelo).